

72.º Aniversário do Instituto Agrônomico

27 de Junho — data que deixou de ser exclusivamente paulista — Trabalhos de proeminência prestados à agricultura — Estabelecimento científico de renome na agronomia internacional

É com imensa satisfação que registramos, neste número, a passagem do 72.º aniversário do Instituto Agrônomico de Campinas, a 27 de junho do corrente ano, data que, salientamos com toda justiça, deixou de ser exclusivamente paulista para se projetar, para orgulho dos brasileiros, no meio agrônomico internacional, graças ao trabalho de um pupilo de técnicos incansáveis, de engenheiros-agrônomo inteiramente voltados para os trabalhos de pesquisas e investigações, visando exclusivamente a modernização e melhoria das nossas práticas agrônomicas e o reerguimento da lavoura nacional.

A velha Estação Agrônomico de 1887, transformou-se nesse reduto da ciência agrônomico que é o Instituto Agrônomico de Campinas dos dias atuais, não faltando em tempo algum ao cumprimento daquilo que na época de sua fundação, dela se esperava, os homens públicos, os fazendeiros, a ciência agrônomico e a própria economia agrícola paulista, e suas pesquisas e estudos ultrapassaram as nossas fronteiras, despertando a atenção das nações de todo o Mundo. Seu progresso científico vem projetando sobremaneira a própria Universidade de São Paulo da qual é integrante como um dos institutos complementares. Desde Frans W. Dafert, seu inesquecível diretor até José Elias de Paiva Netto, seu atual Diretor Geral, em todos os tempos uma orientação firme e segura, vem traçando normas produtivas para o trabalho valioso daquela destacada Instituição, por onde passaram notáveis de saber, como Dafert, Dutra, Cavalcanti, Passon, Granato, Berthel, Theodoro de Camargo, Joaquim Ferraz do Amaral, Fernando Fobellano da Costa Filho, Emar Ramos Carlos Arnaldo Krug e tantos outros, que trabalharam em equipes com destacados engenheiros agrônomo e puderam construir essa organização e estrutura que se ajusta plenamente às necessidades da pesquisa e da experimentação exigida pela agricultura nacional.

Notável é o serviço prestado pelo Instituto Agrônomico na renovação dos cafezais paulistas, garantindo a sobrevivência da cafeicultura paulista, cetero da economia brasileira, trabalho que custou àquela repartição da Secretaria da Agricultura, um esforço de mais de vinte anos, e que, somente no setor da determinação de variedades mais aconselháveis, foram pesquisadas cerca de 2.500 progênies. Os problemas de sementes de disposição no terreno, de espaçamento, de adubação, de irrigação, de defesa do solo, de preparo do produto, de secagem e beneficiamento do produto, de obtenção de bebidas finas, e tantos outros mais, igualmente importantes e intimamente relacionados com a lavoura e industrialização do café foram sempre objeto de cuidadosos estudos dos técnicos do Agrônomico.

No setor algodoeiro, o Instituto propiciou o ensino à agricultura paulista, de concorrer nos mercados internacionais, disputando-as antigas e poderosas competidoras. É isso graças aos seus valiosos trabalhos de seleção e às



Dr. José Elias de Paiva Netto
Diretor Geral do I. Agrônomico

normas de cultivo por ele indicadas. O mesmo diríamos com relação ao milho híbrido, à cama de açúcar, e tantas outras culturas de valor econômico.

Diretores do Instituto Agrônomico :

O Instituto Agrônomico, após a reforma e ampliação de algumas seções técnicas, passou a contar com os seguintes diretores: Diretor Geral, dr. José Elias de Paiva Netto; Diretor da Divisão de Agronomia, dr. José Estevam Teixeira Mendes; Diretor da Divisão de Biologia, dr. Luiz Aristuete Nucci; Diretor da Divisão de Estações Experimentais, Dr. Edgard Fernandes Teixeira; Diretor da Divisão de Solos, Mecânica Agrícola e Tecnologia, Dr. André Pozzello.

Nossa homenagem

Procurando prestar nossa homenagem àquela prestigiosa repartição de pesquisas agrônomicas, felicitando os seus ilustres diretores e dedicados engenheiros-agrônomo, divulgamos nas páginas de «A Rural», na íntegra, o discurso proferido em 1937, no transcrito do seu 70.º aniversário, por intermédio do orador oficial do Instituto Agrônomico, Dr. Luiz Aristuete Nucci, e divulgado pelo «O Agrônomico».

«Ao ensejo desta data em que se comemora o septuagésimo aniversário da

fundação deste Instituto Agrônomico, justifica-se a quebra da tradicional singeleza dos nossos hábitos pela realização desta solenidade, de vez que nos distingue com sua honrosa presença Sua Excelência, o Senhor Ministro da Agricultura.

Atentando para o fato de que nestes setenta anos, contando com Vossa Excelência, apenas três das dezenas de personalidades que ocuparam o Ministério da Agricultura e que se dignaram honrar-nos com sua visita, e sentindo que Vossa Excelência procurou fazê-lo na data jubileosa de hoje, é de se ver que penhorados e honrados estamos pela deferência e cordialidade marcantes do seu gesto.

Foi o Instituto Agrônomico fundado em 27 de junho de 1887, por ato do magnânimo e culto Imperador D. Pedro II, quando Ministro da Agricultura o impetuoso paulista Conselheiro Antônio Prado, havendo sido confiada a sua direção à figura impecável de homem-cientista e orientador que foi Dafert, cujos trabalhos básicos, levados a efeito sem os recursos da técnica e da ciência de que dispomos modernamente confirmaram-se nos experimentos posteriores, tal a justiça e honestidade com que foram conduzidos e criticamente analisados.

Durante menos de cinco anos este estabelecimento foi órgão federal, pois, a 8 de fevereiro de 1892, em consequência do decreto n.º 707, o eminente alagoano Albuquerque Lins, presidente de São Paulo, incorporava a então Estação Agrônomico de Campinas ao domínio do Estado, agora com a denominação de Instituto Agrônomico de Campinas, mantendo sabiamente na sua direção o mesmo Dafert, cuja permanência entre nós prolongou-se até 1897.

A Dafert sucedeu o não menos culto e fértil Gustavo D'Utra, baiano energético e vibrante com que a primaz Imperial Escola Agrônomico da Bahia verdadeiramente nos brinda.

A D'Utra sucederam, na direção deste estabelecimento, Uchôa Cavalcanti, Max Passon, Lourenço Granato e J. J. Arthur-Berthel que, embora coadjuvados por capazes cientistas nacionais e estrangeiros, não puderam ampliar o campo das realizações pois parcos eram então os recursos materiais oferecidos.

Já estavam em 1924 quando à direção do Instituto Agrônomico foi conduzido Theodoro de Camargo, que granjeou reputação de técnica e pesquisador na cátedra da Escola Superior de Agricultura «Luiz de Queiroz».

Espirito esclarecido, entronutido o Instituto dentro da modestia dos recursos de que dispunha remanejando os quadros e serviços, reduzindo-lhe o campo de ação, mas tornando-o eficiente dentro do programa que se impusera.

Com a perseverança dos obstinados, plasmou a mentalidade da experimen-

